

A “grife” de vinhos da Dolce & Gabbana passa pelo crivo

Vista como uma jogada de marketing no início, a parceria da Dolce & Gabbana mostrou-se mais que uma moda passageira. O portfólio completo está agora



Marcel Miwa • 25/09/2022 • 10:29



Os vinhos Isolano e Cuordilava, são feitos com uvas cultivadas na região do Etna

Além de conferir as propostas de moda da dupla Domenico Dolce e Stefano Gabbana na setembro), os convidados puderam “degustar” durante o evento de outra criação dos es vinícola siciliana Donnafugata.

A parceria de Dolce & Gabbana, entretanto, não se resume à vestimenta das garrafas. N são exclusivamente feitos e tratados como uma nova linha de produtos, o que indica qu apenas uma colaboração efêmera. Foram dois anos de negociações com mais dois ano 2020.

“Quando anunciamos a colaboração, muitos pro ssionais do mercado nos viram com d a imagem e marca frente ao produto”, diz Antonio Rallo, CEO e enólogo de Donnafugata A descon ança,

no entanto, não durou muito tempo. Com a primeira safra lançada, logo de importantes críticos, como James Suckling e Antonio Galloni (Vinous).

A seriedade do projeto conjunto também foi reforçada pela migração do rótulo Tancredi Donnafugata e produzido desde 1990, para a linha com Dolce & Gabbana.

“Tancredi já é um vinho bem-sucedido e reconhecido. Além disso, exemplifica a persona local Nero d’Avola com o reconhecimento global da Cabernet Sauvignon”, afirma Rallo.



Antonio Rallo, CEO e enólogo de Donnafugata

O tinto (Cuordilava) e o branco (Isolano) de Donnafugata Dolce & Gabbana são das mais badaladas no momento, o Etna. Isolano é feito 100% com uva que traduz a expressão mineral do solo vulcânico, sem a interferência

Já Cuordilava é feito com a uva também local Nerello Mascalese (parente do Nebbiolo) e é uma mescla das uvas dos dois vinhedos mais importantes “contrade” de Montelaguardia e Marchesa.

No Etna, a “contrada” funciona como os “villages” na Borgonha, com nuances distintas se cultivada em Gevrey-Chambertin ou Vosne-Romanée. O vinhedo no Etna, dividido em seis diferentes “contrade”.

O vinho rosé Rosa representa o lado futurístico da Sicília. Isto porque é resultado do blend (também autóctone) Nocera, cultivada em Entellina, uma variedade que quase desapareceu rústica e sensível às podridões advindas da umidade no ambiente.

Com as mudanças climáticas, a Nocera tem conseguido amadurecer de forma mais consistente com a característica de manter bons níveis de acidez e de resistir bem ao calor a temperaturas típicas sicilianas.

A vinícola Donnafugata nasceu em 1983, sediada em Contessa Entellina, ao sul de Palermo ligada à produção de vinhos há mais de 170 anos. Começou em Marsala, onde também vinhos produzidos a partir dos vinhedos de Entellina.

“Em Donnafugata, nascemos com a visão de fazer vinhos para o mundo, com personalidade para serem bebidos por qualquer apreciador de vinho. Esta é a mesma visão de Dolce & Gabbana, que quer trazer as melhores vinhos sicilianos para o mundo”, diz Rallo que também é presidente da associação da Denominazione di Origine Protetida.

No Brasil, é possível prová-los pois a importadora World Wine recebeu há pouco a linha Donnafugata. Pela primeira vez desembarcam aqui o branco e o tinto feitos no Etna, e já chegaram com novas safras.



Rosa 2020 (R\$ 542), Isolano Etna Bianco 2019 (R\$ 542), Tancredi 2017 (R\$ 960), Cuordilava Etna Rosso 2017

Outras dobradinhas de vinho e moda

A combinação entre estilistas, grifes e vinhos não é inédita, porém na grande maioria do aos rótulos ou acessórios que estão nas garrafas, sem customização ou diferenciação e regularmente.

Champagne é uma referência nessas parcerias, pelo conglomerado LVMH, que consolid da moda e de Champagne. Em 1996, por exemplo, a cuvée prestige (como são chamado Champagne) de Veuve Clicquot, La Grande Dame, teve rótulo desenhado por Emilio Puc

Jean-Paul Gauthier desenvolveu também um rótulo para Piper-Heidsieck em 1999, e Chr cristal para a mesma marca de Champagne em 2009.

Em Bordeaux, outra região clássica para vinhos, Karl Lagerfeld, então diretor criativo de do Château Rauzan-Ségla (pertencente ao mesmo dono da marca). E Jade Jagger, desig desenhou o rótulo para Croix de Beaucaillou (segundo vinho de Ducru-Beaucaillou).

SIGA O NEOFEED NAS REDES SOCIAIS.

Estamos no [Facebook](#), no [LinkedIn](#), no [Twitter](#) e no [Instagram](#). Assista aos nossos vídeos no [canal do YouTube](#) e [diariamente](#).

 [Dolce&Gabbana](#), [Donnafugata](#), [moda](#), [vinho](#)